

DE POEMAS DE JORGE CAMPERO
(para a REVISTA BLECAUTE)

seleção de poemas e tradução por Vamberto Spinelli Jr

Poema lagarto para una mujer madura

Quiero la soledad de una mujer de 30 años
inhibida
sin hijos
una cáscara de plátano
abandonada en la vía pública
con patas de gallo
estrías en la barriga
el sabor de los otros
que han saltado el lagarto sediento de su cuerpo
para esperarla parado
monstruosamente deformado
en el afán inútil de querer ser alguien
real
saber que existe de la manera
como compra cosas para rodear su soledad
y sudar poemas estúpidamente ilusos
en este miedo
y decirle al oído
que estamos parados ante la puerta de la historia

de Árbol Eventual (1983)

Poema lagarto para uma mulher madura

Quero a solidão de uma mulher de 30 anos
inibida
sem filhos
uma casca de banana
abandonada em via pública
com pés de galinha
estrias na barriga
e o gosto dos outros
que se lançaram sobre o lagarto sedento do seu corpo
para aguardá-la de pé
monstruosamente deformado
no afã inútil de querer ser alguém
real
saber que existe da maneira
como compra coisas para rodear sua solidão
e suar poemas estupidamente ingênuos
neste medo
e dizê-la ao ouvido
que estamos parados ante a porta da história

Exemplo de bello domingo

Dos seres
de la oscurana
palladores
en las horas
solitarias
Usados
Envejecidos
Están sentados
a la mesa
La hora del desabrido
almuerzo
de la pensión familiar

Tras de los platos
esperan mañana
que será domingo
con su arrope
de magia espesa

Domingo de reventados
Con familia que zumba
domingo vacío
con hijos el domingo
de divorciados
El domingo de viejo perro
ovejero
El domingo de jubilado
el domingo de franco
de la realidad
de recordar cariñosamente
a los gatos y los muertos
de mirar las callejas

y pasear con la pretendida
del ayer
El domingo de voltereta

con biógrafo
el de mejor vestir
El domingo el domingo
el domingo el domingo
de plazas con fotógrafos
El domingo
el domingo
el domingo
el domingo
de los heridos de guerra

de Sumarium Comun sobre Vivos (1985)

Exemplo de belo domingo

Dois seres
da obscuridade
escavadores de metais preciosos
nas horas
solitárias
Usados
Envelhecidos
Estão sentados
à mesa
A hora do insosso
almoço
da pensão familiar

Depois dos pratos
esperam amanhã
que será domingo
com seu doce
de magia espessa

Domingo de rebentados
com família zumbindo
domingo vazio
com filhos o domingo
de divorciados
O domingo de velho cão
pastor de ovelhas
O domingo de aposentado
o domingo livre
da realidade
de recordar com carinho
os gatos e os mortos
de mirar as ruas estreitas

e passear com a pretendida
do passado
O domingo de piruetas

com o biógrafo
o de melhor vestir
O domingo o domingo
O domingo o domingo
de praças com fotógrafos
O domingo
o domingo
o domingo
o domingo
dos feridos de guerra

Poema de amor para la república

Quisiera fueras la muchacha dura/
de seis brazos/ en cada palma expongas
a la luz fría lunar/ un corazón de piedra/
y llores por las ciudades que enterramos/
por los hijos que tuvimos y perdimos
en las guerras y recordamos cruciales
en las cívicas horas/ patria preñada de
solalita/ tierra de los otros/ pétrea madrastra
de nosotros/ exquisita de pecho de bronce/
tu vida limita con descorazonamiento
del ganado en pie/ ornamento desnudo
de una fuente municipal/ asnos gordos
alimentados con el erario nacional/ recitan
tu extensión y tus estertores/ caderas de
trescientos caballos de fuerza/ embarazada de
todas las guerras/ camino de descarrío/ tu salario
es un real de cobre/ de tres caras/ entregadas a un civil
o a uno de la sección de hierro/ Octava república
en la otra vida serás mía

de Corazón Ardiente (2001)

Poema de amor para a república

Gostaria que fosses a muchacha¹ dura/
de seis braços/ e que em cada palma expusesses
à luz fria lunar/ um coração de pedra/
e chorasses pelas cidades que soterramos/
pelos filhos que tivemos e que perdemos
em guerras e que recordamos cruciais
nas cívicas horas/ pátria grávida de
solalita²/ terra dos outros/ pétrea madrasta
da gente/ apetitosa de peito de bronze/
tua vida se limita com a desolação
do gado de pé/ com o ornamento sem roupa
de uma fonte municipal/ asnos gordos
alimentados com o erário nacional/ recitam
tua extensão e teus estertores/ cadeiras de
trezentos cavalos de força/ constrangida de
todas as guerras/ caminho à perdição/ teu salário
é uma moeda de cobre/ de três caras/ entregue a um civil
ou a alguém da sección de hierro³/ Oitava república
na outra vida serás minha/

¹ muchacha = o mesmo que garota.

² solalita = pedra preciosa encontrada na Bolívia.

³ sección de hierro = provavelmente uma referência a um famoso destacamento militar do exército boliviano durante a Guerra do Chaco.

Ojo de tigre

Calor adentro / El hálito de un dios ebrio

Una iguana cruza por mi ojo de tigre

Calor / Todo inmóvil / La triste mirada de las tortugas / Derramada sobre la vidriosa arena

Sol / Sobre los árboles / La sed / Cantan agua agua las charatas / Silencio

Apareceu no n° 88 da Revista Ñ, do Jornal Clarín

Olho de tigre

Calor adentro / O hálito de um deus ébrio

Uma iguana cruza pelo meu olho de tigre

Calor / Tudo imóvel / A triste mirada das tartarugas/ Derramada sobre a
vítrea areia

Sol / Sobre as árvores / A sede / Cantam água água as charatas¹ / Silêncio

¹ charata: espécie de ave encontrada na Argentina e na Bolívia.

JORGE CAMPERO (Tarija, Bolívia, 1953): É um dos mais significativos poetas bolivianos contemporâneos. Publicou *Promiscuas* (1976), *A Boca de Jarro* (1979), *Árbol Eventual* (1983), *Sumarium Común sobre Vivos* (1985), *Corazón Ardiente* (2001), *Musa en Jeans Descolorido* (2001) e *Jaguar Azul* (2009). Além da antologia pessoal *Tleriberta: sinceramente tuyo* (2011). Foi ganhador por duas vezes do importante Prêmio Nacional de Poesia Yolanda Bedregal com seus livros *Musa en Jeans Descolorido* e *Jaguar Azul*. É conhecido também como promotor de famosas revistas literárias como *Camarada Máuser* (1982), *Siesta Nacional* (1988) e *El Cielo de las Serpientes* (1994).

VAMBERTO SPINELLI JÚNIOR (PARAÍBA) – Poeta e professor de sociologia. Traduziu para a Blecaute os poemas de Jorge Campero.